

P 3601

Progressão da hepatite crônica por vírus C em pacientes com espondiloartrites no HCPA

Ana Paula Pinto Copetti, Charles Lubianca Kohem, Penélope Esther Palominos, Pedro Viégas Cavalheiro, Bruna Schafer Rojas, Bruna Sessim Gomes, Luciana Cartelli Casagrande, André Wallau Vilaverde, Jady Wroblewski Xavier
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Estudos vêm demonstrando que a presença do HLA-B27 em pacientes com infecções virais pode propiciar uma evolução clínica mais favorável. No caso da infecção por HCV, a diferença mais bem estabelecida é em relação às chances de clareamento viral espontâneo. Entretanto, diferenças na evolução da doença crônica ainda não foram bem definidas nesses pacientes. Pacientes com espondiloartrites apresentam maior prevalência do HLA-B27 em relação à população geral, o que os torna um grupo em potencial para o estudo da progressão do HCV. **Objetivos:** Comparar a evolução da infecção crônica por HCV em pacientes do ambulatório de espondiloartrites do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) portadores ou não do HLA-B27. **Métodos:** Foram selecionados os pacientes do ambulatório de espondiloartrites do HCPA com infecção crônica por HCV que houvessem sido testados para o HLA-B27. Para comparação entre os grupos, foram coletados dados em prontuário a respeito da doença hepática, incluindo grau de fibrose, transaminases, fosfatase alcalina, gama-glutamiltransferase, bilirrubinas, tempo de protrombina e albumina sérica. **Resultados:** Foram incluídos 10 pacientes com infecção crônica por HCV, que foram subdivididos em portadores do HLA-B27 (n=4) e não-portadores (n=6). Dentre os pacientes portadores do HLA-B27, somente um (25%) apresentava fibrose hepática, enquanto no grupo não-portador, três pacientes (50%) apresentavam essa evolução. Dentre os exames laboratoriais, a maior diferença observada foi em relação à gama-glutamiltransferase, aumentada em um paciente do grupo portador (25%) e quatro pacientes do grupo não-portador (66,67%). **Conclusões:** O grupo portador do HLA-B27 apresentou menores taxas de fibrose hepática, mas o tamanho da amostra não permite que se façam conclusões estatísticas. Estes dados também podem ser influenciados por diversas outras variáveis, como genótipo viral, tratamentos prévios e atuais, tempo de infecção e uso de substâncias hepatotóxicas. Entretanto, podem servir de ponto de partida na investigação da progressão da hepatite C em pacientes portadores do HLA-B27. **Palavras-chaves:** Hepatite C crônica, HLA-B27, espondiloartrites.